

Alta-tensão ameaça invasor

DF - Uma Nação

JORNAL DE BRASÍLIA

13 JUN 1991

Vânia Rodrigues

As 19 famílias que moram em uma invasão no Setor de Indústria e Abastecimento, ao lado da Reserva Ecológica do Guará, correm sério risco de vida pois seus barracos estão sob uma rede de alta-tensão. O alerta foi feito pela Comissão de Preservação de Áreas Utilizadas da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) que encaminhará, esta semana, relatório sobre o problema para as Secretarias de Desenvolvimento Urbano e Serviço Social. A comissão afirma que qualquer descarga atmosférica mais forte, ou o rompimento de um dos fios, pode causar a morte instantânea dos moradores.

Embora 11 das 19 famílias morem no local há cerca de seis anos, somente há poucos dias a invasão foi descoberta pela CEB. "Só nos descobriram porque resolvemos cortar o capinzal que nos escondia, para acabar com os pernilongos", contou Maria Francisca de Souza, uma das primeiras a se mudar para a invasão. Segundo ela, as famílias desconheciam os riscos de morar na área. "Vimos para cá porque é perto de um córrego e também do trabalho do meu marido", justificou. Maria Francisca pretende entretanto, se mudar apenas depois de ganhar um lote.

Maria do Socorro dos Santos, outra moradora, conta que quase perdeu um dos seus filhos, na última chuva forte que aconteceu em Brasília: "O meu barraco fica mui-

to próximo aos fios, e um deles estava desencapado. Quando caiu um relâmpago voaram faíscas de fogo por todos os lados e, por pouco, não atingiu o meu menino que estava na porta". Ela ressalta que, apesar do susto, não tem como deixar a invasão. "Está proibido criar novas invasões e meu marido ganha apenas Cr\$ 6 mil por semana, insuficiente para alugarmos qualquer coisa", lamenta.

A piauiense Cláudia Maria Pereira é uma das mais novas moradoras da invasão, pois chegou no local há menos de quatro meses e também não sabia dos riscos. "Fui despejada de uma casa na Samambaia, estou desempregada e os meus filhos só não estão passando fome porque recebo a cesta básica do governo. O jeito é ficar aqui e contar com a sorte de ganhar um lote", ressaltou.

Até a manhã de ontem, o chefe de fiscalização de invasões da Terracap, Ariovaldo de Albernaz, não tinha conhecimento da existência da invasão e nem dos perigos que os moradores estão correndo. "Vamos providenciar uma vistoria nesta área o mais rápido possível. Todas as famílias que estão no local há pouco tempo terão os seus barracos demolidos", afirmou.

"As que estão há mais tempo, receberão outro tipo de tratamento. Vamos chamar, o Serviço Social para estudarmos uma alternativa de transferência para albergues, até que sejam liberados os lotes a que têm direito", concluiu. (V.R.)